

# REVISTA ILUSTRADA

**CORTE**

ANNO 16 \$000  
 SEMESTRE 9 \$000  
 TRIMESTRE 5 \$000

**PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.**  
 A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas  
 A RUA DE GONÇALVES DIAS, N.º 66, 1.º ANDAR.

**PROVINCIAS**

ANNO 20 \$000  
 SEMESTRE 11 \$000  
 AVULSO \$500



Borghi-Mamo

Scalchi-Lolli.

Quando cantam estas duas eximias artistas, desejariamos transformar-nos todo em orelha ou pelo menos possuir as do Martinho.

## CHRONICAS FLUMINENSES

Rio, 2 de novembro.

Sabbado, 26, grande festa a bordo da corveta norte-americana *Brooklin*, surta no nosso porto. O scenario é realmente bello, esplendido, fantastico!... Fazendo á luz a mais desleal concorrência, dois focos de luz electrica destacam, illuminando, a grande corveta que se balança enorme como um levitão. Batida ao mesmo tempo por tres largas feixes de luz, e a face ligeiramente enrugada pelo sopro dos ventos, a nossa bella baia scintilla n'um deslumbramento fulgurante e tem como uns sorrisos de alegria e satisfação, orgulhosa de concorrer com os seus encantos para o brilho da festa do admirante Crosby. Suavemente embalada e ricamente adornada, a *Brooklin* enche-se de convidados que vão encontrar a mais affivel hospitalidade na Sra. Crosby e nos Srs. Crosby, Marrix e mais officiaes...

Dez horas, sôa o clarim. São S. S. A. A. que chegam; e a festa começa por alegres canções e algumas saunetes realmente graciosas, representadas, com applauso, pelos officiaes... Onze horas, resôa o clarim. E' S. M. que vem; e continúa a festa pelo baile; as dansas correm animadissimas, com bellas toleites decantadas, algu nas casacas e muitos uniformes brilhantes quod iliam, polkan, valsam n'um mais doce *entrain*... E passa-se á final aos buffetes, a restaurar as forças, enquanto dois chins improvisados annuñiam o mais consolador dos *punchs*... Uma festa brilhante enfim, e sobretudo divertida.

\* \* \*

Para não sahir tão depressa do baile... Que n'foi que disse que a lingua de Shakespeare era uma lingua dura, carrinçada, immaçavel? Quem disse isto de via estar sabbado a bordo da *Brooklin*, para ver, como na representação dos *Christy's minstrels*, as pilherias saltavam e os calambos; se arranjavam vivos, graciosos?

Eis um para exemplo — Eu traduzo a primeira parte:

— Por que a Russia está agora como uma larinja chupada?

— ? ! ? ! ...

— Because the juice is squeezed out! Imaginem a cara do ministro da Russia presente, um polyglota como todos os russos, que apanhou logo o graceio!

Mas na la de complicações, diplomata fino, elle acabou por gargalhar tambem como os outros.

\* \* \*

Domingo, 27, um dia longo como a *Semiramys* e abreviado como um discurso!... Para matar o tempo sen duvida, alguns individuos que se dizem irmãos do Santissimo Sacramento, vão demonstrar ao Sr. conego Honorato a sua gratidão pelos servicos d'elle recebidos, por meio d'um retrato a oleo que pre-

gam na parede da matriz da Gloria. Pelo meu e aculo, aliás fallivel, elles eram mais de doze.

Eu ignorava completamente que o Santissimo Sacramento tivesse tantos irmãos, n'uma terra, em que o Padre Eterno nunca põe o pé — feito homem pelo menos!

\* \* \*

Quinta-feira, 31, grande manifestação, no quartel do corpo de bombeiros ao tenente-coronel Neiva e ao major Girard, pelos seus campanheiros.

O quartel estava completamente transformado: tres grandes arcos tinham sido levantados, e em tres coretos bem adornados tocavam alternadamente tres bandas de musica; todo o interior estava elegantemente entelado de arvoredos, festões, bandeiras, galhardetes, colchões, tudo brilhantemente illuminado por copinhos e lanternas de côr.

A manifestação consistiu na offerta d'um retrato e da commenda d' Rosina ao tenente-coronel Neiva; e d'outra commenda da mesma ordem ao major Girard, tudo isso, ja se vê, acompanhado de eloquentes discursos analogos ao acto.

Quem são os Srs. tenente-coronel Neiva e major Girard? Aquelle é o commandante, a cabeça do Corpo de bombeiros, que tem sabido ser o intelligente continuador do tenente-coronel Niemeyer; o Sr. major Girard é o seu excelente ajudante, que volta agora da Exposição Continental, onde os nossos bombeiros tanto se distinguiram...

Agradecidos por tantas provas de estima, os nossos dois manifestados offererem ás pessoas presentes um profuso copo d'agua, que não era precisamente daquella com que elles apigaram o fôgo aos argentinos; e tudo acabou na melhor ordem e alegria.

\* \* \*

Sexta-feira, 1, reunião dos instituidores do Monte-Pio Gerô! Ao que parece, o estado financeiro d'aquelle estabelecimento, se approxima um pouco mais do meu estado financeiro do que do do barão de Mesquita. Nós chamamos a isso estar na pindaíba; mas elles, os financeiros, dizem mais sonoramente: um desequilibrio entre a responsabilidade eventual da instituição e os recursos de que ella pode dispor.

Não sejamos injusto entretanto, a sociedade chegou a esse estado muito arithmeticamente, como se vê pelos discursos da directoria; segindo os balanços apresentados, o Monte-Pio dava muito mais do que podia realmente dar, e no fim d'alguns sempre dois d'onde só punha um, com o tempo... ja ameaçava faltar. Mas, parece tudo se arranjará, os que recebiam com contentam-se d'ora em diante de não receberem senão cincoenta, e no fim d'alguns annos, ter-se-ha o Monte-Pio azeitado no balanço, e o equilibrio estará restabelecido.

\* \* \*

E fallei-vos acima d'um trocadilho diplomatico que não agradou muito a certo

ministro... Elle tinha talvez razão, os trocadilhos são ás vezes uma prophencia... Lembra-se ainda um jantar em casa da boia e pranteada marquiza de Abrantes. Consta-se e debia-se alegremente, o jantar tocava ao seu fim, quando vem o fallivel pe'd' recebido...

— Partilhe nos o Perú, diz maliciosamente o Sr. barão de C. regipe, que estava justaente de frente do ministro do Perú, o qual protestou e em um:

— Oh!... pouco gracioso pouco amavel. E o que vemos a's hoje, senão o pobre Perú partilhado!

## ECHOS DA SEMANA

A redacção da *Revista Illustrada* — 66, rua de G. Alves Dias, 66, 1º andar — continúa a passar muito bem na sua importante saude.

\* \* \*

Partiram finalmente, quarta-feira, de volta ás suas queridas matas, os sete botocados que aqui vieram, figurar na exposição anthropologica do Museu, onde aliás nunca eram em contrados. Coitados! vieram parece, illudidos por promessas, e voltam certamente bem desiludidos da nossa civilisação.

\* \* \*

Gostam de pintura? A rua do Ouvidor está cheia. Alem das duas miniaturas hollandezas expostas na vitrina dos Srs. Arthur Napoleão e Miguez, acham-se nos fundos d'estes, (da loja) o *paysagens* do Sr. Facchinetti. Tambem está exposta na « Glace elegante » uma grande tela d' Sr. Glace Villares. E' uma copia do tão celebre Christo de Prudon.

\* \* \*

Muito interessantes, hontem, os exercicios praticos dos alumnos da Escola militar, na presença de SS. MM. II.

Constou esse exercicio d'um simulario de batalha campal e emburque e desembarque de tropas e n'pontões, travando-se ambos os lados belligerantes tão renhidamente: que o Sr. conde d'Eu, lembrando-se:

— Oh! tal qual o perregoso de Perrebebuy!

\* \* \*

Uma folha portugueza publica a seguinte:

## GRAMMATICA DAS MULHERES

A mulher é um adjectivo, que precisa concordar com o substantivo homem, para estar grammaticalmente na sociedade.

O numero é um adverbio de tempo com um complemento terminativo: o casamento.

Os arrufos são orações incidentes no periodo: adoração.

Quando alguns pensam em tomar esposa, procuram a oração principal: o dote.

O verbo amar é de todos os verbos da lingua portugueza o mais irregular. Mulheres la que abso-lutamente não sabem conjuga-lo, porque lhes esguro com o tempo e as pessoas.

Quantas vezes um rapaz deixa de casar, porque a proposição pede depois um complemento transitivo: a encarnação!

Uma adjectiva bem conservada é um preterito perfeito — como na delectanda pelos amos, são preteritos imperfeitos.

(Continua.)

\*\*\*

A proposito de Venus, que anda agora em todas as jornaes.

Os astrónomos acabam, parece, de descobrir no planeta Marte uma porção de canaes rectilíneos que põem em comunicação todos os mares entre si.

A *Revista astronómica mensal*, de Flammarión, dá, no seu numero 6, a carta d'esses canaes, descobertos por Schiaparelli, do observatorio de Milão. Um astrónomo inglez, Mr. Proctor, pensa que elles são devidos á industria dos habitantes.

Eu acho que é simplesmente por pagade.

\*\*\*

A commissão da imprensa encomendando o jantar-Avellaneda!

— Sobretudo nada de picantes nem de apimentados, hein!

\*\*\*

Simplicio estabeleceu-se de sociedade com um parente, sob a firma Simplicio & C.

Indo outro dia comprar um chapéo.

— Quer as s'rias inicias no furo? perguntou o chapeleiro.

— Quero.

— Quaes são.

— Simplicio & C.

R.

## CHRONICA THEATRAL

THEATRO SÃO PEDRO D'ALCANTARA: — *Hamlet*, drama em cinco actos, por Shakespeare. Recemio: — *Da encarnação no Rio de Janeiro*, monacta pelo Dr. Carlos Junqueira.

*Hamlet*, diz um dos innumerables commentadores de Shakespeare, é talvez de todas as produções do celebre traço inglez aquella que mais exemplares contem das suas bellezas as mais sublimes e dos seus defeitos os mais salientes.

Os criticos os mais autorisados, intelligencias genias como Chateaubriand tem discutido, estudado *Hamlet*, e ainda não foi possível chegar-se a um accordo no modo de comprehender o príncipe da Dinamarca; elle continúa um enigma, e eu declaro nunca tive a mania de dicitrar charadas nem de dirigir o balão contra os ventos, sem propulsor.

Creio mesmo que, se por artes do spiritismo a alma de Shakespeare voltasse á terra e fosse ouvir o *to be, or not to be*, ficaria bem embaraçada para explicar o que quer dizer tudo aquillo, se lho perguntassem, e acabaria por mandar bugiar o seu príncipe-sphyngé.

Dessas indecisões e incertezas, concluem todos que é uma difficuldade representar o papel de Hamlet, e quando

aqui, ha annos, o Sr. Furtado Coelho se lembrou de fazer o príncipe da Dinamarca, todos se riram; mas eu não. Se ninguém sabe o que é a palilo, cada um pode faz-lo como quizer, que está muito bem feito. Segundo Schlegel, porém, a Sra. Giacinta Pezzana deve ser o melhor Hamlet que nós tenhamos admirado no Rio de Janeiro, o critico allemão, achando que só uma actriz de talento era capaz de bem personificar o «homem creança» que imaginaria Shakespeare. João Caetano, Ernesto Rossi, eram ambos muito grossos para palito — e para Hamlet.

Foi certamente apoiada n'essa opinião que a Sra. G. Pezzana resolveu fazer o papel de Hamlet, cujo desempenho a julgouo casualmente mesmo no celeberrimo *solo essere? ou non essere?* tão profundo quanto tetrico.

Os outros artistas... *Hamlet* é Hamlet.

—o—

Se nas suas comédias em trez e mais actos, a critica já condemna no Dr. Franca Junior a falta d'um entredocho bem enredado, que dá dôres de cabeça aos espectadores, imaginem como na sua pequena comédia n'um acto, ainda tem menos entredocho bem enredado que faca dôres de cabeça aos espectadores! *Um carnaval no Rio de Janeiro* — o título é maior do que a peça — e portanto não é uma comédia; mas um pedaço da rua do Ouvidor, visto durante um quarto de hora, n'um dia de carnaval, e que diverte, faz rir, se n' fazer enchaquecas a ninguém. Foi escripto em homenagem ao actor Nisto Bahia, que bem merece essa fineza do autor de *Como se fazia um deputado*, pela fineza com que tem desempenhado as suas peças.

DANIEL J.

## BIBLIOGRAPHIA

Decididamente elles são infinitos...

O spiritismo, que já tinha uma revista para defender e propagar as suas ideias, possui agora mais um órgão o *Renovador*, órgão spiritua que quer o bem da patria, a felicidade dos nacionaes, a tranquillidade dos povos e o amor reinando na terra — e elles no reino da Gloria — mas tudo isso por meio do spiritismo.

Eu já disse da outra vez o que é o spiritismo.

— A briosa provincia do Rio Grande do Sul possui o seu compendio geographico, acompanhado de mappas e de noções sobre as duas Americãs. E isso graças ao Sr. Hilario Ribeiro, que é o autor d'esse util e gran te trabalho e dos editores Carlos Pinto & C.

— Do Sr. V. B... Freire, recebemos um folheto d'algumas paginas... E' o prospecto d'uma companhia...

O centro da lavoura e commercio submetteu ao poder legislativo uma representação sobre algumas das necessidades da lavoura e do commercio, pela qual se vê que, tanto o commercio como a lavoura tem as suas necessidades.

Nos tambem temos as nossas e nem por isso representamos a ninguém,

## A noiva de S. Pedro

I

Elles caminhavam todos os tres um dia, Nosso Senhor Jesus Christo, São Pedro e São João, e caminhando fallavam d'umas cousas e de outras.

— E' preciso que tu te cases, Pedro, diz de repente o Salvador.

— Casar-me, eu, na minha idade. Mestre?

— Sim, sim, é preciso que te cases.

— Mas a quem quereis então que eu desposse, Mestre?

— A primeira rapariga que encontrarmos no nosso caminho.

— Seja, pois que assim o quereis.

Pouco tempo depois encontraram os tres uma rapariga feia e suja, uma creada do campo, de ta nancos e as pernas cheias de lama de curral.

— Então! Pedro, diz Nosso Senhor vendo-a, eis aquella que será a tua mulher.

— Não, certamente, não será aquella que será minha mulher! respondeu Pedro fazendo uma careta.

— Porque então não a queres?

— Porque? Vêde quanto ella é feia e suja, e nem mesmo moça.

— Tu tambem nem és moça nem tão bello rapaz como pensas, talvez. Mas emfim como não queres essa, ha de ser a primeira agora que encontrarmos.

— Prefiro isso, porque espero que nos será difficil encontrar peior.

E continuaram o seu caminho.

E não tardaram a encontrar uma velha, apoiada sobre um cáete, a cabeça tremula, os olhos atravessados e mais suja ainda do que a primeira.

— Nosso Senhor ri-se vendo-a e voltando-se para Pedro, disse-lhe:

— Agora, eis aqui então a tua mulher.

— Nunca, responde Pedro voltando a cabeça e fazendo uma horrivel careta. Antes a primeira; mas eu não quero nem uma nem outra.

— Acho-te bem difficil, meu amigo; mas não importa. A primeira que encontrarmos agora, é preciso que tu aceites, qualquer que ella seja.

— Perfeitamente, e seja o que for, não será jamais nada de peior.

II

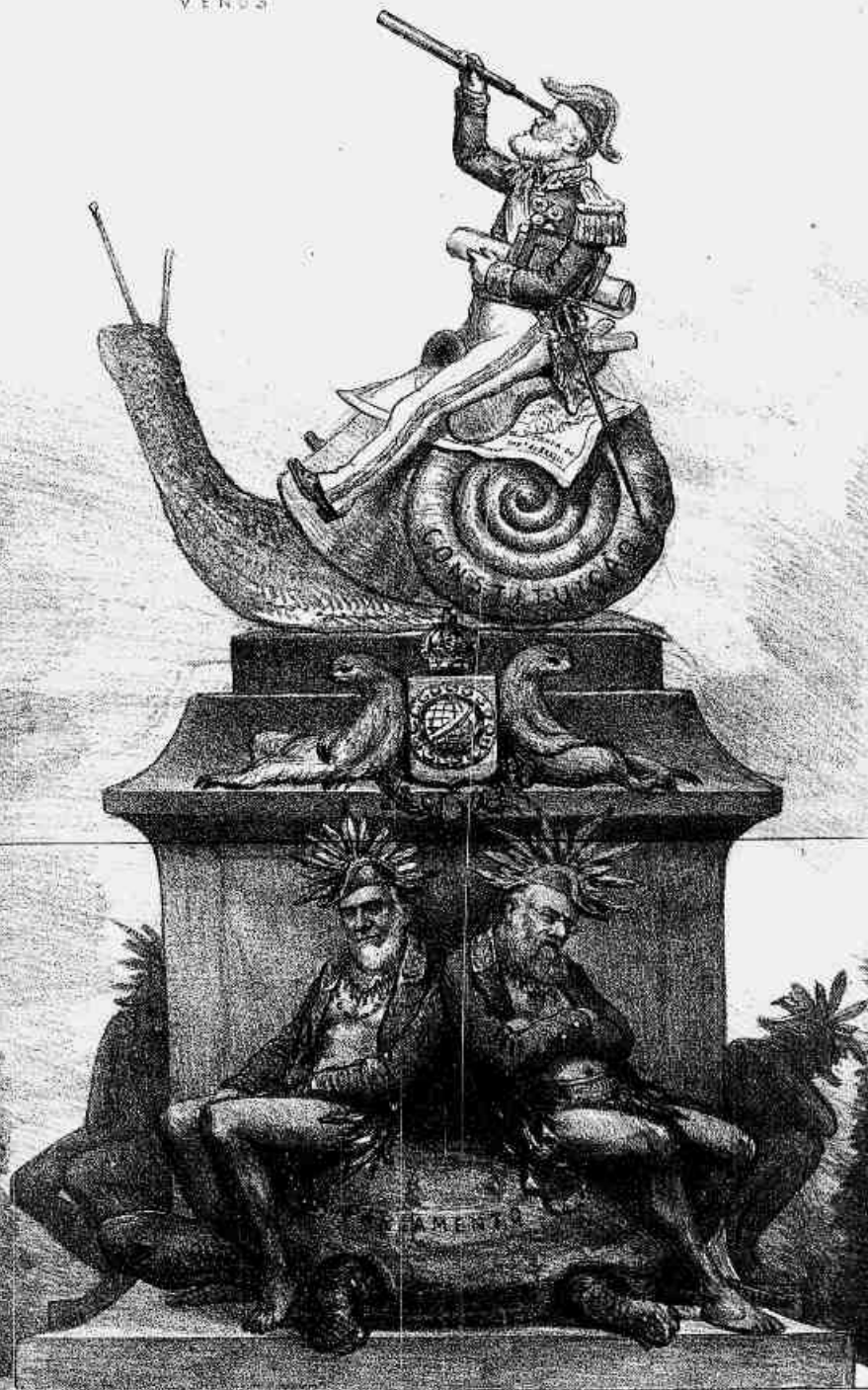
E continuaram o seu caminho e encontraram logo outra velha curvada sobre um bastião nodoso, e arrastando com difficuldade os pés; era além d'isso corcunda, zarolha, não tinha na bocca senão dois dentes compridos e negros e que estremeciam a cada passo que ella dava.

Dir-se-ia uma verdadeira feiticeira. E com tudo isso, coberta de sujos molambos tão fedorentos, que só de vê-la dava náuseas.

— Agora, Pedro, é a tua mulher, diz Jesus.



VENUS



AQUI REPOUSA  
O PROGRESSO POLITICO E SOCIAL DO IMPERIO.  
POVO, ORAE POR ELLE!

O estado moral do nosso país pede quanto antes a execução desse monumento, cujo projecto apresentamos.

O pobre Pedro saltou um grande suspiro, voltou a cabeça de desgosto e não pronunciou palavra.

— Não ha hesitar, continuou o Nosso Salvador, é pre-iso que a desposes, já que desdenhaste as outras que eram talvez um pouco melhores. Casareis na primeira aldeia que encontrarmos.

E continuaram o seu caminho, acompanhados da velha que, apesar da sua idade e do seu estado miseravel, estava muito contente de achar enfim com quem casar. Mas Pedro não queria caminhar ao lado d'ella, nem mesmo olhala e Nosso Senhor debicava-o dizendo-lhe que fosse mais galante com a sua noiva, que lhe desse o braço. Elle marchava alguns passos atraz, a cabeça baixa e muito triste.

### III

Chegaram assim a uma forja. Havia ali um ferreiro muito afamado no paiz, e de quem não se fallava senão com respeito chamando-o sempre: grande ferreiro, o primeiro de todos os ferreiros.

— Entremos um pouco n'esta forja, diz Nosso Senhor aos seus companheiros de viagem.

Entraram todos os quatro, e Jesus diz ao mestre ferreiro:

— Dá-me licença, ferreiro, de fazer uma boa tempera sobre a sua bigorna, pois eu tambem sou ferreiro.

O ferreiro olhou com desdem aquelle que lhe fallara, ergueu os hombros e não respondeu. Mas o seu ajudante disse:

— Não é assim, meu bravo, que se falla a meu mestre, pois fique sabendo que é o primeiro ferreiro do mundo, e que não ha outro que o iguale nem mesmo que d'elle se approxime.

— Como é então preciso fallar a seu mestre.

— D'esta maneira, o chapéo na mão; Salve, grande ferreiro, mestre ferreiro, o primeiro dos ferreiros; tericis vós a bondade de me permitir que eu faça uma tempera sobre a vossa bigorna?

— Com prazer, agora que me fallaes como convem, responde o ferreiro.

### IV

A mãe do ferreiro, velha e caduca, aquecia-se ao pé do fogo. Jesus Christo supplicou-a de afastar-se um pouco e tomando então a noiva de São Pedro, atirou-a na fornalha.

— Deus! o que fazes tu malvado! exclamou a mãe do ferreiro.

— Deixe-me fazer, vovó, e não se incommode; é para o seu bem, como vae ver.

— Ainda bem! pensava São Pedro, eis-me livre da velha feiticista.

Pouco depois, Nosso Senhor retirou a velha do fogo com as tenazes, e pondo sobre a bigorna, como uma massa de ferro vermelho que se tira da fornalha, e disse:

— Vamos, cada um que tome um martello e bata forte!

E elles tomaram cada um o seu martello e batheram a velha sobre a bigorna, como se fosse ferro, São Pedro sobretudo martellava de coração.

Depois, Jesus tornou a péla no fogo, retirou-a, e batten-se de novo. E assim trez vezes. A força de passar no fogo e de ser battida, a noiva de São Pedro perdeu a circundia, tornou-se uma mulher joven, bella e graciosa, tão perfeita que os assistentes ficaram todos boquiabertos.

— Então! ferreiro, mestre ferreiro, o primeiro dos ferreiros, é capaz de fazer outro tanto! perguntou nosso salvador ao mestre da forja.

Elle não respondeu nada, e não vinha a si do seu pasmo.

— Então, embora se faça chamar mestre ferreiro, o primeiro dos ferreiros, achou o seu mestre, parece-me?

— É possível, mas experimentarei todavia, porque me custa crer que haja um ferreiro no mundo capaz de fazer algum trabalho do officio que eu tambem não possa fazer.

### V

Os tres viajantes partiram então, e a linda mulher seguiu-os.

São Pedro estava agora muito feliz de ver uma noiva tão joven e tão bella, e já não se fazia regar para se approximar d'ella.

Apenas elles deixaram a forja, o mestre ferreiro disse:

— Eu farei tambem o que aquelle homem fez, e não se dirá que eu achei ainda o meu mestre.

E tomando sua velha mãe, atirou-a ao fogo. Mas ai! quando retirou da fornalha para batte-la sobre a bigorna, a cada golpe que elles batiam elle e o seu companheiro, o sangue jorrava de todos os lados com pedacos de carne e ossos esmagados. Elles batiam cada vez mais, sem jamais verem chegar a mulher joven e bella que esperavam. Eis o ferreiro desolido de ter morto sua mãe e inquieto do que lhe pod a resultar. Correu atraz dos tres estrangeiros. Vin-os de longe que subiam uma costa escarpada e gritou-lhes:

— Hé, hé! não me ouvem Srs. estrangeiros?...

Elles bem ouviam, mas de proposito faziam ouvidos de mercador e continuavam a caminhar. Então o ferreiro mudou de linguagem e gritou-lhes:

— Mestre, caro mestre, em nome de Deus!...

— O que ha, meu bravo homem? perguntou Nosso Senhor. E parou.

— Ai! aconteceu-me uma grande desgraça!

— O que lhe aconteceu então, mestre ferreiro, o primeiro dos ferreiros?

— Minha mãe, minha pobre morreu.

— Como assim?

— Ai! eu quiz fazer como o Sr. fez, para remocalla, e matei-a!

— Como! Pois o Sr. não me tinha dito que era o mestre ferreiro, que não tinha igual no mundo?

— Ai! sim; mas agora vejo que não valho nada ao pé do Sr. e peço-lhe perdão.

— O Sr. amava sua mãe?

— Oh! certamente eu amava.

— E tem saudade d'ella?

— Oh! sim; tenho saudade do fundo

do coração; ristitua-me minha pobre mãe!

— Pois bem, volte á casa e encontrará sua mãe viva e de saude. Mas, d'outra vez, seja mais modesto e não diga que não ha mestre sobre a terra.

O ferreiro voltou a sua forja e encontrou sua mãe que se aquecia, sentada sobre o seu banco, ao pé do fogo, segundo o seu costume, e foi uma boa lição para elle, por não ser tão orgulhoso.

— E São Pedro, casou-se? perguntará agora a leitora.

A historia não o diz.

DE SUZEL.

## PEQUENO CORREIO

Hoje sabbado:

Nos salões do Club-Mozart, ás 8 1/2 horas, sarau musical.

O theatro das Novidades estando decididamente encorporado, a companhia de zarzuellas foi tentar fortuna no Polytheama.

Lá, os preços são realmente attraentes; mas sô os preços.

O antigo Lucinda está a alugar-se. Tem agua, gaz, jardim, etc.

A imperial sociedade Amante da Instrucção, celebra no dia 3 do corrente o o anniversario da sua fundação com uma sessão que terá lugar no edificio n. 130 da rua do Barão de São Feliz.

SS. MM. prometteram honrar a festa.

ROLANDO.

## THEATRO LYRICO

Continúa o lyrico a causar enthusiasmo entre nosso publico que parecia tão difficil de contentar, sobretudo depois que os preços augmentaram.

A opera do Meyerbeer os *Huguenotes* tem causado verdadeira admiracão! Já ninguem acha os preços exagerados; e esse é o melhor triumpho que podia alcançar o Ferrari. Amadores houveram, que não recuaram diante vinte mil réis e mais para obter uma cadeira e com certeza não os choraram quando ouviram a Scatchi-Lolli, o primeiro contrato que tem vindo ao Rio de Janeiro.

Que voz! diziam uns, e que methodo de cantar admiravel, parece um velludo; como o canto é bem ligado desde as notas graves até as agudas, e que distincção, e como piza em scena. E' o que se ouvia pelos corredores e no saguão, quando pela primeira vez cantou-se *Semiramis*.

O mais interessante é que a Scatchi Lollí suppunha ter feito fiasco n'esta noite, logo ao terminar o primeiro acto.

Na verdade o nosso publico não se manifestou logo. Ou concentrou o seu enthusiasmo, ou este achava-se algum tanto esfriado pelo aumento dos preços.

Era preciso uma compensação economica.

Qual era?

Poupar as luvax.

+

Alem disso os nossos amadores de musica não ouzaram manifestar-se espontaneamente.

Só depois de terem palestrado no saguão, fumado o seu cigarinho e consultado a opinião dos mais entendidos, é que elles voltam para os seus logares com a sua já formada.

+

Ora, como a Sra. Scalchi ignorava essas coisas, suppoz que a l'riez do publico exprimisse pouco agrado.

Teve felizmente prova do contrario.

Não houve mais considerações economicas á guardar e todas as luvax da platea e camaroteo arrabentaram as costuras e os botes com grande satisfacção dos Srs. Sertori e Pinho successores de Jouvin n'esta Côte.

+

Nem se podia esperar outra coisa, ouvindo-se pela primeira vez um contrato como nunca tivemos e que goza de uma merecida reputação em toda a Europa e sobretudo em Londres onde tem cantado durante muitos annos.

Os *Huguenotes*, desta vez, foi mais que um successo; foi um acontecimento theatral e um acontecimento que com certeza não acontecerá outro tão cedo.

Todos os artistas cantaram admiravelmente. Gargani, Battistini, Castelmari e Visconti sustentaram perfeitamente os seus papeis.

A Scalchi-Lalli cantou uma aerea no 2º acto que não conheciamos e que causou um delirio de enthusiasmo.

Nenhum outro contrato senão a Albani tem cantado até hoje esse trecho da opera escripto especialmente para esta grande cantora.

+

Quanto á Borghi-Mamo e Tamagno é escusado dizer que no duetto do 4º acto...

Isto de repetir tudo quanto os outros tem escripto não tem graça nenhuma; por isso contenta-me em declarar que Borghi-Mamo e Tamagno nesse duetto, são dois cumulos, e que o publico os chamou 17 vezes a scena.

Os *Puritanos* foram cantados regularmente bem. A voz de Visconti até parece ter melhorado; outro tanto não se pôde dizer do Sparapani; que goza entre nós de bastante sympathia. Esperaremos outra opera.

Quem tem sustentado bem o seu papel é a Sra. Borelli e o tenor Marconi, sobretudo no duetto do ultimo acto adoravelmente cantado por ambos.

+

Marconi possui uma voz de um timbre sympathico p'ém...tem duas coisas contra si: umas notas agudas um tanto cop-phonicas e stridentes e o caporismo de cantar n'uma companhia onde tem por collega em *dos* de peito um Tamagno.

+

Borghi-Mamo tem estado ultimamente indisposta á ponto de não poder cantar. Isto é sério!

A Sra. Borghi-Mamo bem comprehendendo que o publico do Rio de Janeiro, não pôde passar sem ella.

Gemidas no caso, e com acompanhamento de varopes, pastilhas e tudo quanto for preciso para restituir-lhe a saude em primeiro lugar e restitui-la ao palco, onde a esperam as palmas de seus admiradores.

+

Breve vamos ter um magnifico concerto do Carlos Mesquita, onde tomam parte varios artistas da companhia lyrica.

Outro não menos esplendido e aquelle que Arthur Napoleão e Miguez, organisam em beneficio do Lyceú de Artes e Officinas, e onde tambem toma parte a orchestra da companhia lyrica.

Não tenho espaço para dar aqui o programma que é simplesmente colossal, mas desde já posso garantir que ha de ser coisa nunca vista: isto é, nunca ouvida.

X.

### PEQUENA CHRONICA

Sexta-feira, 31, o facto importante, saliente, significativo é o jantar da imprensa, da industria e do commercio ao nosso hospede distincto, o Sr. N. Avellaneda. Quem é o Dr. N. Avellaneda? Eu já o disse.

Antigamente um jantar era sempre um jantar, começando pelas sopas e acabando na sobremesa e nos discursos. Hoje entretanto, a moda introduziu uma novidade de encenação, que torna os menús muito appetitosos: no jantar da imprensa, no Club gymnastico, dado ao Sr. Nicolau Avellaneda, em quanto os convidados saboreavam, embaixo, a *dinde truffée*, muitas seuhoras, assistiam, das galerias á grande mastigação.

Como era de esperar, houve troca de discursos; mas eu vos dispensei d'elles, leitoras.

São discursos politicos e já o *Globo* os publicou por extenso.

Já leram sem duvida no *Globo* de quinta-feira, a historia d'essa dorminhoca que não acordou durante sessenta e alguns dias?

Eu acho que é uma questão a estudar seriamente; talvez, quem sabe? vae n'esse somno prolongado á fortuna talvez da humanidade.

Supponha-se que como aliás o affirmo, já um norte-americano, que se consiga provocar, por meios therapeuticos o somno não só de sessenta dias, mas de mezes, de annos...

Seria realmente uma maravilha. Eu estava aborrecido d'este seculo, adormecia por vinte annos...

+

Porque a theoria do nosso norte-americano é que, em quanto se dorme, não se gastam a vida.

Nem mesmo a fortuna.

Com esta differença que: em quanto a vida está parada, o capital pôde mesmo crescer e fir-se áo assim fortunas enormes.

Eu tenho cem contos por exemplo—isso é infelizmente u na pura hypothese—ponho-os a render accumulando, e adormeço por trez, quatro seculos... Quando acordar, accordo u na Rothschild.

Que sonho! hein?

E quanta noivid de!

D'ahi ha quatro seculos, imaginem.

A sciencia que já hoje supprimo, as distancias com a electricidade, e a dor com o chloroformio, o que não terá então supprimido!

Já não haverá camara municipal,

Nem *Cruzeiro*,

Nem musicas nos cafés,

Nem discursos.

Nem discursos, sobretudo!

Por que eu espero que o mundo melhore, que o mundo marche.

Mas, será verdade tudo isso que diz o norte-americano?

*Ecco il problema!* como diz a Sra. Pezzana.

Elle ensaiou entretanto n'um cão e n'um carneiro e com os melhores resultados...

Ousarei concluir que?...

A leitora, que esteve sabbado no baile da corveta americana, não acha agora que eu tenho tido a razão quando digo:

Uma casaca, é feio,

Doas casacas, ainda é mais feio.

Imaginem agora um reunião de casacas!

No baile norte-americano como os uniformes faziam effeito! que fulgor, que brilhantismo!

+

Alguem recordava por associação de ideias um outro baile: tambem dado n'uma corveta norte-americana, mas na bahia de Naples, reinando o pae da nossa boa imperatriz.

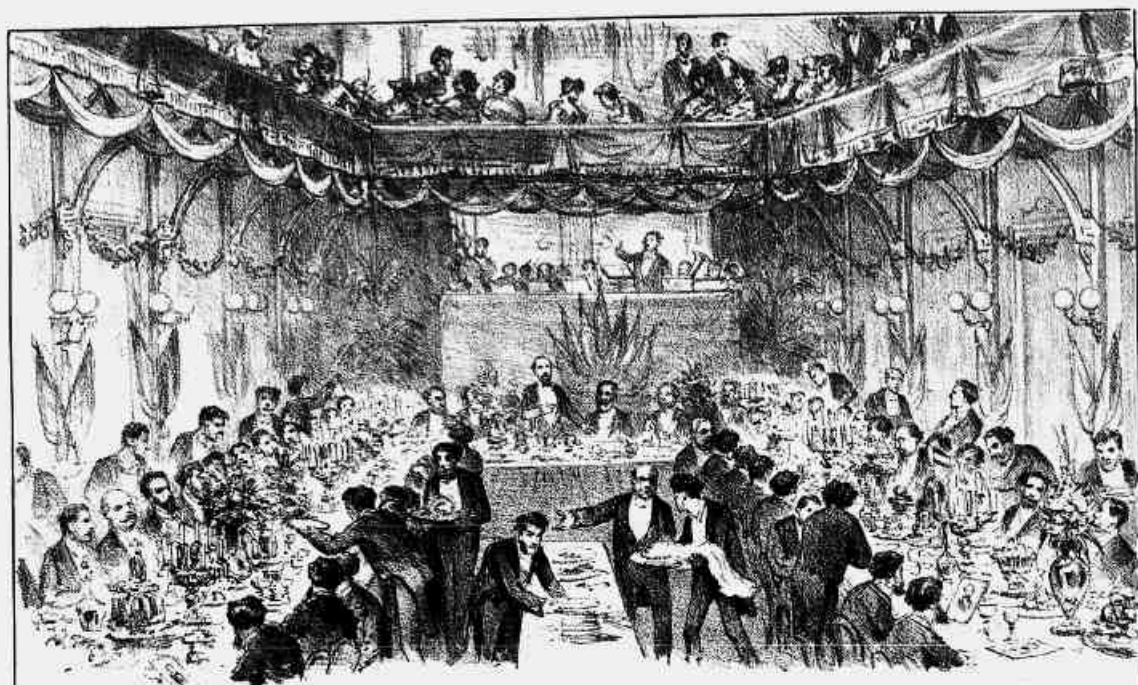
A Côte estava a bordo.

Os uniformes, mesmo dos subalternos era n'um tão brilhantes, que um marinheiro indo noticiar um desastre ao seu capitão, d'um moço da casa real que tinha cahido por um ventilador abaixo, disse:

Capitão, cahiu u n rei no purão!

JULIO DAST.





O jantar oferecido ao Dr. Nicolao Avellaneda pela imprensa e o Commercio do Rio-de-Janeiro.



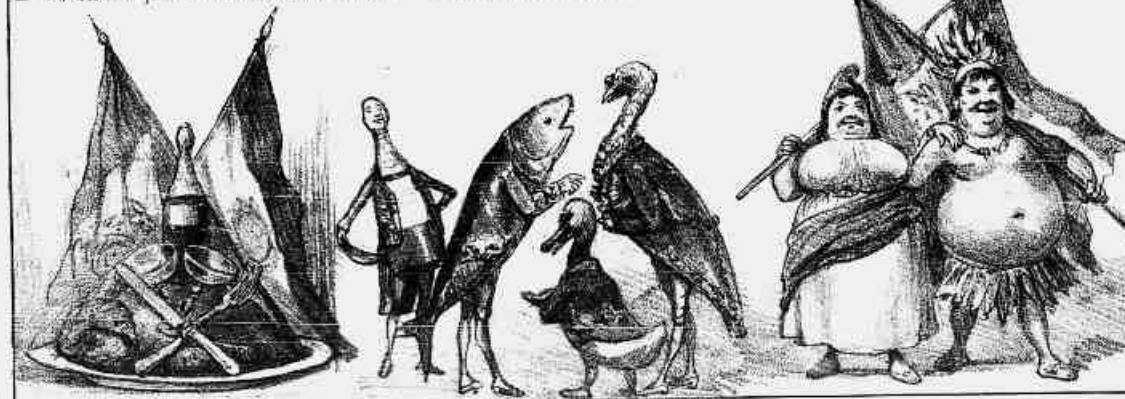
- Malcreando!

GALERIA DAS SENHORAS

- V. Ca.<sup>a</sup> deseja algum sorvete?  
 - A vista do jantar aboio-me o appetite, prefiro antes uma cozinha de gall.  
 - Ah, isto e ja para os homens, minha Senhora

- Nós ia ouvir discursos e os homens a comer!  
 - Está tudo invertido!

- Olha como elles trabalham de queixo?  
 - E' verdade, se trouberem a triste figura que elles fazem visto por cá de cima!



Este e o verdadeiro symbolo da paz, e estes são os melhores diplomatas. A confraternisação dos estomagos e que decide da confraternisação das Nações.

Viva pois a confraternisação entre os povos sul-americanos. hip, hip, hurrah!  
 Paz e cordura, e o que descejaos á Republica Argentina e ao Imperio do Brasil!  
 Amen.